

ANÁLISE DO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 PARA PORTADORES DE TEA E SEUS CUIDADORES: REVISÃO DE LITERATURA

Jennifer Almeida de Oliveira¹

Millena Santana da Silva Marcos¹

Iara Marinho Martins¹

Amanda Santos Nascimento¹

Fernando Santos de Azevedo²

Caracterizado como uma série de condições que influenciam o comportamento social, comunicação e linguagem, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) se inicia na infância (mais comum nos primeiros cinco anos) e persiste pela vida adulta. Dentre as dificuldades enfrentadas pelos portadores de TEA, a mudança na rotina causa grande sofrimento. Assim, com a pandemia da COVID-19, autistas e seus cuidadores foram acometidos por muitas mudanças que, diretamente, influenciaram na qualidade de vida de ambos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar o enfrentamento da COVID-19 por autistas e seus cuidadores. Realizou-se uma pesquisa na plataforma LILACS, utilizando como descritores “TEA e COVID-19”, no idioma português e inglês, sendo desconsiderados os artigos que não apresentavam no título os termos “TEA” e/ou “COVID-19”. Além dos artigos encontrados, foi utilizada a Nota de Alerta emitida pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em Abril de 2020, intitulada “COVID-19 e Transtorno do Espectro Autista”. Os resultados encontrados evidenciaram que as crianças portadoras de TEA não estavam dentre os grupos de risco para complicações e mortes por COVID-19, porém, o risco de contágio é aumentado, em virtude da hipersensibilidade sensorial apresentada, como a exploração pelo olfato e tato. No que tange às mudanças na rotina, em virtude do isolamento requerido pela pandemia, acarretaram maior sofrimento para crianças com TEA, propiciando a exacerbação dos sintomas comportamentais apresentados. Assim, a orientação descrita no material inclui a manutenção da rotina, no que tange aos horários de sono, principalmente, para mitigar os impactos gerados pela modificação dos hábitos diários. Segundo os artigos disponíveis, evidenciou-se que pais de crianças com TEA apresentaram maior sobrecarga física e mental, quando comparados a

¹ Discente do curso de Medicina da Unifimes-Trindade. jennifer.282917@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina da Unifimes-Trindade

17, 18 e 19
de OutubroSemana
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.WWW.UNIFIMES.EDU.BR

pais de crianças com desenvolvimento típico. Ainda, observou-que, o telemonitoramento possibilitou o acompanhamento de crianças com TEA e seus familiares durante a pandemia. Deste modo, torna-se perceptível que os impactos gerados pela COVID-19, desencadearam mudanças tanto para os portadores de TEA quanto aos seus cuidadores, ressaltando não apenas as adaptações de rotina do paciente, mas, também, dos aspectos psicossociais da família.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Crianças. Pais. Pandemia. Sobrecarga.

